



BIC –UCS

**A experiência da autoficção
na obra A Chave de Casa, de Tatiana Salem Levy
MIGRALIT**

Autores: Vicente Azevedo de Oliveira, Márcio Miranda Alves

INTRODUÇÃO / OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo analisar como a obra *A Chave de Casa*, de Tatiana Salem Levy, articula e utiliza elementos da autoficção a fim de construir uma narrativa marcada pela memória, pelo pertencimento, pelo deslocamento e pela identidade fragmentada. O objetivo central é investigar como o pacto ambíguo entre realidade e ficção, característico da autoficção, segundo Anna Faedrich (2015), cria-se na construção da narradora-personagem e na tessitura da narrativa.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida com base na análise literária da obra, dialogando com a pesquisa bibliográfica qualitativa que molda e apresenta os conceitos teóricos de autoficção embasado por Serge Doubrovsky (1977) e complementado por Faedrich (2015). O foco foi a identificação do pacto ambíguo e da ambiguidade referencial, elementos que colocam o leitor em um lugar de dúvida entre o real e o ficcional.

RESULTADOS

A narradora é uma personagem sem nome declarado, o que reforça a ambiguidade entre autora e personagem. Adjunto das coincidências biográficas, como por exemplo a origem judaica, o exílio da família e a viagem até a Turquia, Tatiana Salem Levy mantém o leitor em um campo literário marcado de incerteza, característica essencial da autoficção, segundo Faedrich (2015). Esse tipo de narrativa, que constantemente flerta com o não dito e com os lapsos da memória, conduzem o leitor por uma trajetória onde realidade e ficção se alinham de modo a questionar a verossimilhança. A narrativa, desse modo, une lembranças da meninice, relatos da avó e a experiência da narradora inominada na Turquia, compondo um jogo de diversos tempos e espaços em diversas vozes e memórias.

RESULTADOS

A narrativa mescla lembranças da infância, relatos da avó e a experiência da narradora na Turquia, compondo um jogo de múltiplos tempos e espaços em diversas vozes e memórias. O tom confessional, o uso de documentos reais e as referências à história pessoal da autora resultam e colaboram na ambiguidade entre verdade e invenção. Tamanha diversidade de camadas narrativas expande, intriga e questiona a divisão entre verdade e ficção, instigando o leitor a decifrar o que é lembrança fiel, o que é adaptação artística e o que é majoritariamente construção ficcional dessa literatura. A presença da diversidade de vozes e da fragmentação de narrativa reforça a tensão entre o vivido e o narrado, estimulando o leitor a um exercício crítico constante o manejo da obra. O livro ao utilizar de características induz o questionamento da autoficção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Chave de Casa evidencia a complexidade da autoficção ao articular memória e o estudo de pertencimento, ficção e elaboração da identidade. A obra convida o leitor a viajar entre o factual e o ficcional, sem oferecer garantias de certeza plena. Seguindo Faedrich (2015), a narrativa provoca um constante estranhamento, reafirmando o poder da linguagem literária de reconstruir o passado e criar novas formas de dizer o eu.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FAEDRICH, Anna. O conceito de autoficção: demarcações a partir da literatura brasileira contemporânea. *Itinerários*, Araraquara, n. 40, p. 45-60, jan./jun. 2015.
- DOUBROVSKY, Serge. *Fils*. Paris: Éditions Gallilée, 1977.
- LEVY, Tatiana Salem. *A Chave de Casa*. Rio de Janeiro: Record, 2007.